

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em História, Área de Especialização de História Medieval, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Bernardo João da Silveira de Vasconcelos e Sousa e do Professor Doutor Miguel Gomes Martins.

À memória da minha mãe

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar por agradecer aos meus orientadores, os professores Bernardo de Vasconcelos e Sousa e Miguel Gomes Martins. Por um lado, as sugestões, as correcções, o apoio, a disponibilidade e, também, a paciência que demonstraram ao longo deste período fizeram com que a elaboração da tese tivesse sido uma experiência de aprendizagem plena e auxiliaram-me em grande medida na criação de um trabalho do qual, perdoem-me a soberba, me orgulho bastante. Por outro lado, foram professores que leccionaram aulas ao longo da licenciatura e do mestrado que me entusiasmaram e facilitaram muito a minha escolha por História medieval e pela vertente militar. Assim sendo, enveredei por este caminho académico e cheguei até aqui, ao fim de uma tese, porque tive a oportunidade de aprender e trabalhar com duas pessoas às quais ficarei eternamente agradecido e que me ajudaram a passar de mestrando a mestre.

Quero agradecer também à minha família. Acompanham-me desde a minha infância e educaram-me, procurando sempre estimular a minha aprendizagem e a minha curiosidade, apoiando-me nas decisões que fui tomando ao longo da vida. Se cheguei ao fim da tese é também, em grande parte, pelo papel que tiveram no meu desenvolvimento e porque me deram sempre a liberdade para fazer as minhas próprias escolhas, bem como a capacidade de as ponderar, de as tomar e de, por fim, assumi-las. São poucas palavras mas, sinceramente, esta gratidão não se mede em caracteres.

Por último, quero também agradecer aos meus amigos. Aos “Amigos a Sério”, aos “Migos”, e àqueles com quem forjei fortes amizades para, espero eu, o resto da minha vida, nesta minha segunda casa que é a FCSH. Peço desculpa por não vos nomear mas, felizmente, ainda são uns quantos e, assim, salvaguardo-me da eventualidade de me esquecer de alguém (ofendidos ou não, pior ficaria eu por não ter mostrado a devida gratidão a algum de vós). Contudo, não é difícil perceberem quem são, acompanharam-me – até, por vários períodos, diariamente – durante todo este longo processo e sinto a vossa alegria quando vos digo que a tese terminou. Estou agradecido a todos, tanto pela pressão da frequente pergunta “Então e essa tese?”, como pelo apoio e também pela descontração do simples convívio com todos vós. Resumindo, isto tem tudo mais piada com vocês. Muito obrigado.

"Combato com as paredes" - As operações de cerco nas guerras entre Portugal e Castela (1383-1398)

João Filipe Pallin Xavier Afonso

Resumo

A morte de D. Fernando I nos finais de 1383 lançou Portugal e Castela numa guerra que durou quase três décadas, com alguns períodos de intensa actividade militar. Entre 1383 e 1398 sucederam-se dezenas de operações de cerco, algumas com importância decisiva nesse conflito, e a historiografia portuguesa carecia ainda de algum aprofundamento nesta temática.

Assim, esta tese vem procurar dar o seu pequeno contributo para o estudo destes episódios, baseando-se na cronística da época que, felizmente, até deu um considerável destaque aos cercos, e tentará mostrar como é que estas operações se processavam na guerra entre estes dois reinos ibéricos naquele período.

As operações de cerco ocuparam uma grande parte dos acontecimentos militares ao longo de toda a Idade Média: os castelos e as povoações dominavam na prática o território que os circundava, e os exércitos que os comandantes militares conseguiam reunir não favoreciam o encontro entre hostes numa batalha campal, levando a que os defensores se resguardassem por detrás das muralhas e das fortalezas (cada vez mais evoluídas), e os atacantes procurassem a supremacia perante os seus adversários de uma maneira menos arriscada.

Embora os cercos fossem frequentes na altura, isso não significava que estes fossem fáceis. Em primeiro lugar, ambas as forças teriam de estar previamente preparadas para saírem vitoriosas deste confronto. Era necessário, portanto, planejar as operações e tomar medidas prévias – garantir a existência de mantimentos, construir ou montar engenhos e estruturas, etc. – que aumentassem as probabilidades de poderem resistir ou conquistar uma posição adversária que iria procurar levar até ao fim os seus desígnios.

Mas a preparação não bastaria. Qualquer pormenor poderia dar a vantagem a sitiados ou a sitiantes. Os intervenientes teriam de se sujeitar a diversas dificuldades que poderiam surgir ao longo da duração do cerco – que seria sempre uma incógnita –, a fome, a sede, as doenças, entre outras, estando as suas vidas sempre em risco.

Para os sitiantes era necessário ainda, em grande parte dos casos, tomar a iniciativa e atacar a fortaleza, não se cingindo somente ao bloqueio do local. Através de assaltos às muralhas com diversos tipos de engenhos de cerco, da escavação de minas ou até da concepção de planos astuciosos, havia assim formas pelas quais os comandantes militares tentavam anular as vantagens que as estruturas defensivas davam aos seus adversários para poderem conquistar o castelo ou a povoação.

Contudo, o trabalho dos sitiantes não terminava aquando da sua vitória, pois estes teriam ainda de se estabelecerem como novos senhores da fortaleza após a sua conquista. Para isso teriam de lidar com os prisioneiros feitos no confronto, nomear um novo comandante que fosse leal à sua facção, entre outras medidas, procurando assim garantir que a sua bandeira permaneceria a esvoaçar sobre o local e que aquele território era agora seu.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra, Cercos, Crise Sucessória, Século XIV, Portugal, Castela, História Militar.

"Combato com as paredes" - As operações de cerco nas guerras entre Portugal e Castela (1383-1398)

João Filipe Pallin Xavier Afonso

Abstract

The death of Ferdinand I of Portugal, in the last months of 1383, plunged Portugal into a succession crisis and into a war with Castile that lasted for almost three decades, with some periods of intense military activity. Between 1383 and 1398, dozens of siege operations occurred, some of them with decisive importance in this conflict, and the Portuguese historiography was still lacking a further development regarding this theme and period.

Therefore, this thesis attempts to give its small contribution to the study of this episodes, based on the primary sources that chronicled these events, which, fortunately, gave considerable emphasis to the sieges that occurred at the time, and tries to demonstrate how siege operations developed in this war between these two Iberian kingdoms at the end of the 14th century.

Siege operations were a great part in the military events throughout the Middle Ages: castles and villages dominated, in practice, the territory in which they were located, and the armies mustered by the military commanders did not favour the approach of a field battle, leading the defenders to seek the protection of walls and fortresses (which were increasingly evolving), and the attackers looking for supremacy over their adversaries in a manner that minimized the risks.

Although sieges were frequent at the time, that didn't mean that these were easy. Firstly, both forces would have to be prepared beforehand to gain victory in these confrontations. Therefore, it was necessary to plan these operations and implement preventive measures – ensure supply lines, build or assemble machines and structures, etc. – that would increase the chances of being able to resist or conquer an adversary who would seek to bring to an end their plans.

But only the preparation would not suffice. Any detail could give the advantage to the besieged or the besiegers. Those involved were subject to several difficulties that could arise over the duration of the siege – which was impossible to predict –, such as starvation, thirst or diseases, amongst others, with their lives always at risk.

For the besiegers, it was still necessary, in the majority of cases, to take the initiative and attack the fortress and not just waiting out their adversary. Through assaults on the walls with several types of siege engines, the digging of mines or even the engenderment of cunning plans, there were ways through which the commanders would attempt to annul the advantages given to their opponents by the defensive structures, so that they could conquer the castle or the town.

However, the work of the besiegers wasn't finished at the time of their victory, as they would still have to settle themselves as the new lords of the fortress after conquering it. For that, they would have to deal with the prisoners made during the conquest, name a new commander who was loyal to their faction, among other measures, looking to ensure that their flag waived above the site and that territory now belonged to them.

KEYWORDS: Siege Operations, Succession Crisis, 14th Century, Portugal, Castile, Military History.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: A Estratégia e os Exércitos nas Operações de Cerco	10
Capítulo II: Os Preparativos para Atacar ou Resistir	33
Capítulo III: As Incógnitas e os Perigos no Arrastar dos Cercos	52
Capítulo IV: À Procura da Conquista	77
Capítulo V: Após a Vitória	102
Conclusão	119
Fontes	123
Bibliografia	124
Anexos	I
- Quadro 1 – Referências na <i>Chronica del Rei Dom João I</i>	II
- Quadro 2 – Referências na <i>Crónica do Condestável de Portugal</i>	V
- Quadro 3 – Referências nas <i>Crónicas</i> de Pero López de Ayala	VII
- Quadro 4 – Outras Referências para Datas	IX
- Quadro 5 – Durações, Datas, Estações e Resultados dos Episódios	XII

LISTA DE ABREVIATURAS

CCP – *Crónica do Condestável de Portugal*.

CDJ I – *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes.

ChDJ I – *Chancelarias Portuguesas. D. João I*.

CRC – *Crónicas*, de Pero López de Ayala.

ItC – "Nun'Álvares Pereira. A sua cronologia e o seu itinerário", de Manuel Maria Wermers.

ItDJ I – *Os itinerários de el-rei Dom João I: 1384-1433*, de Humberto Baquero Moreno.

